

A full-page image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT
DE CULTURA

COLÓQUIO
NACIONAL EM
ARTE SEQUENCIAL
E CULTURA POP

8 A 10
OUTUBRO
2020

FACULDADES
EST

POP!

CADERNO DE RESUMOS



GT 3 - ANÁLISES DE NARRATIVAS EM QUADRINHOS

Quinta-feira – 08/10 – das 14h às 17h

Coordenador: Marcelo Ávila Franco

O GROTESCO – CONSIDERAÇÕES SOBRE UM ELEMENTO (QUASE) INEXPLORADO NOS ESTUDOS DE RELIGIÃO E LINGUAGEM. ESTAÇÃO DAS BRUMAS (SANDMAN, V. 5) DE NEIL GAIMAN COMO ESTUDO DE CASO

Carlos Caldas²²

O pesquisador brasileiro Paulo Nogueira, especialista em literatura apocalíptica, em artigo seminal sobre as relações entre religião e linguagem, descrito como sendo “campo complexo”, apresenta considerações sobre um elemento que tem sido considerado pelas artes visuais (notadamente a pintura e o cinema) e pela literatura (e, poder-se-ia acrescentar, a arquitetura e a escultura), mas virtualmente ignorado pelas ciências da religião e pela teologia: o *grotesco*. Antes de prosseguir, é preciso dizer, com poucas palavras, o que se entende por grotesco. Para tanto, seguir-se-á a conceituação breve, contudo precisa, de Mikhail Bakhtin, em texto que é considerado clássico sobre o tema: “O exagero, o hiperbolismo, a profusão, o excesso, são, segundo opinião geral, os sinais característicos mais marcantes do *estilo grotesco*” (BAKHTIN, 1999, p. 265, ênfases do autor). O grotesco então é a quebra de um padrão estético, é ruptura, transgressão, e, por isso mesmo, paradoxalmente tem em si a característica do *mysterium tremendum et fascinans* conforme descrito por Rudolf Otto em *O Sagrado* (OTTO, 2007), algo inusitado, insólito, inesperado, o estranho que ao mesmo tempo espanta e atrai, assusta e encanta.

No artigo que serve de inspiração teórica para a presente proposta de comunicação acadêmica, Nogueira apresenta sua compreensão dos sistemas básicos das linguagens da religião: o *gesto*, a *imagem* e a *narrativa*. Este último elemento, por conta da textualidade, tem sido mais considerado pelos que têm se dedicado ao diálogo entre literatura e teologia/estudos (ciências da) de religião, o que inclui a literatura das Histórias em Quadrinhos (HQs). De fato, já há alentado corpus de produções nesta interface, a partir de diferentes possibilidades teórico-metodológicas. Mas no que diz respeito ao estudo do elemento (do) grotesco a observação de Nogueira procede: praticamente não há abordagens que contemplem este aspecto. Tal praticamente total desconsideração do grotesco em estudos de narrativas sagradas e na linguagem, o que inclui o elemento religioso, de textos literários e de HQs é, no mínimo, estranho, se considerarmos que muito da literatura religiosa, de ontem e de hoje, se enquadra em categorias como o estranho, o fantástico e o maravilhoso – conforme o mapeamento feito

²² Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo. Líder do GPPRA – Grupo de Pesquisa sobre Protestantismo, Religião e Arte do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. E-mail: rcaldas2009@hotmail.com



pelo teórico búlgaro Tzvetan Todorov (TODOROV, 2019, p. 63). Conforme Nogueira, “Por isso uma das formas privilegiadas das linguagens da religião são as formas do grotesco” (NOGUEIRA, 2016, p. 257). Para citar Nogueira mais uma vez,

Uma definição do grotesco é impossível de ser dada, pois ele é constituído pela quebra de fronteiras, desrespeito às classificações, montagem de uma imagem a partir de partes não pertinentes. O grotesco é tão amplo que pode ser relacionado à fertilidade da terra e à alegria vital do povo (carnaval), como também pode estar associado às imagens do monstruoso e do abjeto. Ou seja, o grotesco é constituído pelas imagens que nos causam horror ou prazer desconcertante, ou os dois ao mesmo tempo. Ele nos desenha diante dos olhos a alteridade em formas que a amplificam. Suas formas estão presentes nas linguagens da religião desde manifestações sutis, como em narrativas estranhas e desajustadas, até milagres desconcertantes, martírios exagerados, relíquias de santos e seres encantados de funções ambíguas. O grotesco tem sua manifestação plena em seres monstruosos, descrições do além-mundo e do além-morte (NOGUEIRA, 2016, p. 257-258).

As considerações de Nogueira, conquanto breves, ajudam a minimamente ter uma ideia do que é o grotesco e como este elemento estranho, “esquisito”, se faz presente em textos religiosos.

A partir desta constatação inicial, a comunicação pretende explorar o elemento do grotesco em *Estação das Brumas*, o quinto volume da aclamada série *Sandman*, de Neil Gaiman (GAIMAN, 2006). Gaiman é autor que usa à farta elementos mitológicos de diferentes tradições culturais em diferentes períodos da história, o que o torna particularmente interessante para estudos no mencionado campo de diálogo entre literatura e teologia/estudos de religião (inter alia, CALDAS, 2018, p. 373-389). Há que se destacar também que, a despeito do texto de Gaiman ser muito erudito, exigindo repertório considerável de seus leitores para que seja plenamente recebido, a mescla de mitologias e crenças religiosas que apresenta tanto em *Sandman*, como também em outros não escritos como HQs, como *Os filhos de Anansi* (GAIMAN, 2015) e *Deuses Americanos* (GAIMAN, 2016), pode ser de proveito para quem está envolvido na docência de conteúdos como história das tradições religiosas ou história das religiões mundiais. Nas páginas de Gaiman desfilam entidades, seres sobrenaturais, deuses e deusas de panteões tão diferentes um do outro como o japonês, o nórdico (ou escandinavo) e o egípcio (para citar apenas três exemplos), além de vários elementos provenientes da tradição judaico-cristã. E, tal como se pretende demonstrar na comunicação, tal é feito com uso e abuso do elemento (do) grotesco. A liberdade com que em *Sandman* (obra que, não é demais repetir, é o objeto de estudo propriamente da presente proposta de comunicação) Gaiman reúne tamanha diversidade e a habilidade literária com que os apresenta e representa, de maneira não poucas vezes diferentes das tradicionais faz com que estes seus textos sejam do interesse de quem se aventura a estabelecer diálogos entre a cultura pop representada e veiculada pelas HQs e os estudos de religião e a teologia.

Todavia, no que tange particularmente ao estudo de HQs a partir do prisma da teologia e dos estudos de religião Gaiman também não tem recebido muito atenção. Tal



desatenção é também estranha, pelo fato de Gaiman, na mencionada série Sandman ter criado um universo ficcional rico, denso e complexo, no qual os elementos religioso e mitológico se mesclam e se sobrepõem um ao outro de maneira livre, criativa e ousada. Daí a proposta da presente comunicação: a partir de estudos teóricos sobre o grotesco tais como o anteriormente mencionado Bakhtin (BAKHTIN, 1999, p. 265-322), e outros mais, como Harpham (HARPHAM, 2006), Edwards e Graullund (EDWARDS, GRAULLUND, 2013), apresentar uma análise de *Estação das Brumas*. A hipótese operacional a partir da qual a comunicação trabalhará é que o grotesco está presente na referida HQ tanto no seu aspecto temático propriamente (Gaiman), como também na arte – o texto de Gaiman é dividido em episódios (como capítulos) e foi ilustrado por sete artistas, a saber, Kelley Jones, Mike Dringenberg, Malcolm Jones III, Matt Wagner, Dick Giordano, George Pratt e P. Craig Russell. Em outras palavras: em *Estação das Brumas*, texto literário e linguagem visual formam um discurso único notavelmente coerente no qual o grotesco ocupa papel que dificilmente poderá ser exagerado.

A categoria do grotesco é então proposta como (uma) chave de leitura da obra de Gaiman.

O caminho que será percorrido na comunicação compreende primeiro a apresentação de uma síntese de Sandman como um todo, e, no momento seguinte, de *Estação das Brumas*, a obra que se constitui em seu objeto propriamente (considerando que, no caso de aprovação desta proposta, é provável que alguns dos que acompanharem a apresentação provavelmente não terão lido a obra). Depois destas apresentações iniciais, absolutamente indispensáveis para a compreensão da proposta da comunicação, dar-se-á destaque aos elementos do grotesco, no roteiro em si e na arte, ou seja, a quadrinização propriamente. Depois disto a pergunta que a comunicação pretende responder é: qual é o papel desempenhado pelo elemento grotesco nas narrativas, textual e visual, de *Estação das Brumas*?

Palavras-chave: Religião e linguagem; Literatura fantástica e religião; Grotesco.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC. Brasília: Editora da UnB, 1999

CALDAS, Carlos. Migrações e deuses de ontem e de hoje: perspectivas a partir de *Deuses Americanos*, de Neil Gaiman. *Teoliterária*. Volume 8, 2018, p. 373-389.

EDWARDS, Justin D.; GRAULLUND, Rune. *The Grotesque: The New Critical Idiom*. London: Routledge, 2013.

GAIMAN, Neal. *Sandman*. Volume 5. Estação das Brumas. São Paulo: Conrad, 2006.



GAIMAN, Neal. *Os filhos de Anansi*. São Paulo: Intrínseca, 2015.

GAIMAN, Neal. *Deuses Americanos*. São Paulo: Intrínseca, 2016.

HARPHAM, Geoffrey Galt. *On the grotesque. Strategies of Contradiction in Art and Literature*. Aurora: Davies Group, 2006.

NOGUEIRA, Paulo. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. *Horizonte*. Volume 14, N. 42, 2016, p. 240-261.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2019.